

LUCIMEIRE MESQUITA DIAS

COMO OS PROBLEMAS AFETIVOS INTERFEREM NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à coordenação do curso de Psicopedagogia Institucional e Clínica como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional, sob a orientação da Prof^a. Esp. Ana Maria Vieira de Souza.

ANÁPOLIS
2015

LUCIMEIRE MESQUITA DIAS**COMO OS PROBLEMAS AFETIVOS INTERFEREM NO PROCESSO ENSINO-
APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade Católica de Anápolis como requisito parcial à aprovação no Curso de Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional.

Anápolis-GO, 28 de outubro de 2015.

APROVADA EM: _____ / _____ / _____ NOTA _____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Esp. Ana Maria Vieira de Souza
Orientadora

Profa. Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel
Avaliadora

Prof. Me. Halan Bastos Lima
Avaliador

RESUMO

A psicopedagogia clínica surgiu devido as deficiências encontradas na aprendizagem: ela veio contribuir na busca de respostas para as questões até então sem perspectivas de serem resolvidas, por esse motivo a psicopedagogia clínica vem só a acrescentar para que o processo ensino-aprendizagem seja mais eficaz, pois ela tem como função a investigação e a intervenção para que se possa compreender o motivo, o sentido e as particularidades da aprendizagem da pessoa investigando de modo global e integrado os seguimentos afetivos, sociais, pedagógicos e culturais que possam vir a prejudicar a aprendizagem, com o propósito de viabilizar condições que recupera a satisfação em aprender e como diminuir as ansiedades causadas pelos problemas afetivos. Para tanto, a averiguação foi fundamentada em um estudo de caso de uma criança que cursa a 2º ano do Ensino Fundamental, foi realizado na C.M.E.D.A.B.A e I.L.J. Procurou reconhecer e conhecer a realidade da criança, de que modo ele se sociabiliza com o grupo. Foram realizados com o M.P.M.S encontros diagnósticos como anamnese, observações, E.O.C.A, diagnóstico de leitura e realismo nominal. Esses encontros colaboraram para concluir que M.P.M.S é um sujeito epistemofílico e epistêmico. É um garoto seguido de medos e vulnerável.

Palavras-chave: Psicopedagogia. Processo Ensino-aprendizagem. Relações Afetivas.

ABSTRACT

The clinic psychopedagogy was born because of the deficiencies found on the learning. It came to contribute in the search of answers for questions until then without perspective of being solved, for this motive the clinic psychopedagogy came to add for that the process of teaching-learning become more efficient, its function is the investigation and the intervention for being possible understand the motive, the sense and the particularities of persons learning, investigating in global way and integrated the affective segments, socials, pedagogical and cultural that can come spoil the learning, with the purpose of turn possible the conditions that regain the learning satisfaction and how decrease the anxieties caused for the affective problems. Therefore, this inquiry was fundamented on the study of student's case whom course the 2° fundamental school year, it was accomplished in C.M.E.D.A.B.A. and I.L.J. Search for recognize and know the child's reality, how he socialize in group. Were performed with the M.P.M.S diagnostics meetings like anamnese, observations, E.O.C.A, diagnostics readings and nominal realism. This meetings colaborated to conclude that M.P.M.S is a epistemophilic person and epstemic. Is a boy vulnerable and with fear.

Keywords: Educational psychology. Teaching-learning process. Affective relations.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	6
1 REFERENCIAL TEÓRICO	7
2 METODOLOGIA	9
2.1 CAMPO DE ESTÁGIO.....	9
2.2 TÉCNICAS.....	11
2.3 PROCEDIMENTOS.....	11
3 DIAGNÓSTICO	12
3.1 OBSERVAÇÕES.....	12
3.2 CONVERSA COM A PROFESSORA.....	13
3.3 ANAMNESE.....	14
3.4 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA).....	15
3.5. REALISMO NOMINAL.....	17
3.6 TÉCNICAS PROJETIVAS.....	17
3.6.1 Pareja Educativa	18
3.6.2 Dia Dos Meus Cumpleaños	19
3.6.3 Os Quatro Momentos Do Meu Dia	19
3.7 DESENHO DA FIGURA HUMANA E DA FAMÍLIA.....	20
3.8 PROVAS PEDAGÓGICAS.....	20
3.8.1 Prova Pedagógica De Português	20
3.8.2 Prova Pedagógica De Matemática	20
4 INFORME PSICOPEDÁGOGICO	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27
ANEXOS	29

INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar o estudo de caso do M.P. a respeito das dificuldades em que a criança se encontra e o primordial objetivo é compreender as razões e os por que dessas dificuldades que foram apresentadas na queixa inicial.

Buscou-se levantar pontos relevantes sobre o psicopedagogo clínico e seu desempenho. Foi apreciada uma breve descrição a respeito de qual é o papel do psicopedagogo clínico, para isso foram utilizados alguns autores conhecidos na área da psicopedagogia clínica como suporte teórico, com a finalidade de delinear as primeiras etapas para um comportamento profissional adequado.

É de suma importância atentar-se que as relações interpessoais afetam o processo ensino aprendizagem, é necessário trabalhar essas relações para quem isso não se torna o empecilho nesse processo, esse também é papel do psicopedagogo clínico e a psicopedagogia abrange a aprendizagem humana.

Para Fernández (1991) a mediação psicopedagógica aponta como uma de suas finalidades, orientação direcionada para a percepção das desigualdades existentes entre cada pessoa do grupo familiar.

Portanto, Fernández (1991), ratifica que o acompanhamento da família no diagnóstico, auxilia observar com mais rapidez a presença de conotações indicativas detectadas com vínculos em relação ao aprender, permitindo assim, ocorrer diagnósticos distintivo entre os sintomas e os obstáculos da aprendizagem reativa.

Bossa (1994) relata que é papel do psicopedagogo desenvolver métodos para favorecer o aprendizado.

Os obstáculos com a aprendizagem, seja elas qual for, só terá êxito, por intermédio da influência familiar, escola, ensinante e psicopedagogo clínico e baseado nas dificuldades encontradas. O psicopedagogo elaborará atividades que estimule as funções cognitivas, colaborando para elaboração da autonomia e independência do aprendente. O objetivo deste trabalho foi de conhecer como é o trabalho e o papel do psicopedagogo clínico.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

A psicopedagogia provém da imprescindibilidade de um melhor entendimento do método de aprendizagem e tornou-se um campo de estudo singular que procura compreender outros objetos de estudos. A psicopedagogia é um objeto de estudo voltado para as metodologias de aprendizagem e suas dificuldades (BOSSA, 1994).

A psicopedagogia originou-se na Europa no século XIX, e Janine Mery, psicopedagoga francesa elegeu a expressão “psicopedagogia curativa” com a finalidade de descrever uma ação terapêutica que ponderava, dentre elas os aspectos psicológicos e pedagógicos e fazia intervenções nas crianças que evidenciavam o insucesso escolar. Os educadores Itard, Pereire, Perallozi e Seguin iniciaram a empenhar-se às crianças que demonstravam problemas de aprendizagem acerca dos vários gêneros de distúrbios, mas foi somente no final do século XIX (BOSSA, 2000).

Os primeiros centros psicopedagógicos foram fundados na Europa, em 1946, por J. Boutonier e George Mauco, no qual se buscava unificar conhecimentos da área da psicologia, psicanálise e pedagogia, empenhavam-se em modificar as crianças com condutas socialmente inapropriadas tanto em casa quanto na escola e também acolhiam crianças com problemas na aprendizagem. Eles foram os primeiros interventores nos problemas de aprendizagem, mas que eles se preocupavam mais com as deficiências sensoriais e com as fraquezas mentais (BOSSA, 2000).

A literatura francesa faz ingerência as ideologias sobre a psicopedagogia na Argentina, e que também tem forte influência na prática brasileira. Encontramos vários autores argentinos na literatura brasileira e que muito contribui com suas obras literárias, pode-se citar: Alícia Fernández, Ana Maria Muniz, Jorge Visca, Sara Paín e outros (BOSSA, 2000).

A primeira faculdade de psicopedagogia surgiu há mais de 30 anos na cidade de Buenos Aires. Na década de 1970 que surgiu em Buenos Aires, os centros de Saúde Mental, onde equipes de psicopedagogos atuavam fazendo diagnósticos e tratamentos. Ocorreu grande mudanças, pois os psicopedagogos iniciavam os trabalhos com um olhar e uma escuta clínica a partir da psicanálise (BOSSA,2000).

A psicopedagogia foi inserida no Brasil e fundamentada nos paradigmas médicos de desempenho e foi por meio dessa concepção de problemas de aprendizagem que se iniciou, e a partir de 1970, começou os cursos de formação de especialistas em Psicopedagogia na Clínica Médico Pedagógica de Porto Alegre e esses cursos tinham duração de dois anos. Esses cursos de especialização eram idealizados para a complementação de formação de psicólogos e educadores que tentavam buscar recursos para resolver os problemas (BOSSA, 2000).

A Associação Brasileira de Psicopedagogia foi criada a partir de 1980, e tinha por desígnio incrementar o aperfeiçoamento dos associados e a qualidade em seus desempenhos, por meio de realizações de cursos e encontros científicos.

A psicopedagogia visa estudar as particularidades da aprendizagem humana: como se aprende, se essa aprendizagem está condicionada por vários fatores e quais são esses fatores, quais auxiliam e quais mais interferem nesse processo, como reconhecer esses fatores, como tratar e como prevenir.

De acordo com PORTO (2009, p. 42):

“[...] A aprendizagem é fenômeno do dia-a-dia que ocorre desde o início da vida. A aprendizagem é um processo fundamental, pois todo indivíduo aprende e, por meio desse aprendizado, desenvolve comportamentos que possibilitam viver. Todas as atividades e as realizações humanas exibem os resultados da aprendizagem. Pelos séculos, por meio da aprendizagem, cada geração foi capaz de se aproveitar das experiências e descobertas das gerações anteriores, como também, por sua vez, ofereceu sua contribuição para o crescente patrimônio do conhecimento e das técnicas humanas. Os costumes, as leis, a religião, a linguagem, e as instituições sociais têm-se desenvolvido e perpetrado, como resultado do homem para aprender”.

Para Bossa (2000), é papel do psicopedagogo clínico formar um espaço de aprendizagem, disponibilizando a pessoa chances de compreender e conhecer o que existe em seu redor, e o que está lhe impedindo de aprender para que tanto o sujeito juntamente com o psicopedagogo possa transformar essa história da não aprendizagem.

O lado afetivo também tem que ser bem trabalhado para que ele não prejudique a construção do processo ensino-aprendizagem. Também há alterações orgânicas e neurológicas que afetam a capacidade cognitiva, e outras patologias definidas como retardo mental também pode acarretar em uma considerável desvantagem no funcionamento intelectual global (BALESTRA, 2007).

2 METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

Segundo Severino (2007) pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza, a partir do:

[...] registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utilizam-se dados de categorias teóricas já trabalhadas por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir de contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos (SEVERINO, 2007, p.122).

O levantamento teórico utilizado foi sugerido pela orientadora, com finalidade de ser embasado em teóricos e também para que fosse feita as análises dos dados encontrados.

Foi realizada pesquisa de campo na instituição escolar e na instituição para menores onde o M.P vive para averiguação de dados. Portanto para Moresi (2003), pesquisa de campo é investigação e averiguações de dados que abrange as entrevistas, questionários e observações.

Foi feita entrevista com a professora do Atendimento Educacional Especializado (AEE), coordenadora, coordenadora pedagógica da instituição, com a professora e com a mãe para que se pudesse conhecer as necessidades e a realidade enfrentada pelo M.P.

2.1 CAMPOS DE ESTÁGIO

O estudo de caso foi realizado com o M.P., que cursa o 2º ano do Ensino Fundamental, foi realizado no C.M.E.D.A.B.A e I.L.J. Foi observado o meio que ele vive e como ele se socializa com o meio só assim poderia conhecer a realidade da criança.

O campo de pesquisa foi realizado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (1º a 5º ano) em uma Instituição Municipal da cidade de Anápolis – GO. A instituição

escolar está situada à Rua: SW 13 com Avenida do Estado S/N Bairro: Vila Norte Anápolis – Goiás.

A instituição atende 650 alunos, conta com doze salas de aula, uma quadra coberta de 416,72 m², uma biblioteca, dois pátios cobertos, cinco banheiros sendo dois para meninos, dois para meninas e um de funcionários, um laboratório de informática, uma sala de AEE, uma secretária, uma sala da coordenação, uma sala da diretoria, uma cozinha, um depósito, área para serviços gerais e um almoxarifado com área total de 1.790,23 m² as paredes da escola é revestida com pastilhas para facilitar a limpeza.

A clientela da escola é composta por moradores do Bairro Vila Norte, Recanto do Sol e Parque Residencial das Flores.

A Missão da instituição: buscar a qualidade no processo ensino-aprendizagem, incorporando um trabalho participativo, interdisciplinar, que auxilia para a formação de cidadãos críticos e conscientes de seus direitos e responsabilidades, tornando-se assim indivíduos envolvidos com a realidade social que os permeiam.

O menor M.P. reside no instituto por determinação judicial. A Instituição I.P.A – L.J., foi fundada em 1993 com a finalidade principal de abrigar crianças e adolescentes em situação de risco social e familiar sempre encaminhados pelo Juizado da Infância e Juventude e Conselhos Tutelares, surgiu da iniciativa pessoal da Sr.^a M. A., que se sensibilizou com as necessidades de seu setor e vendo crianças e adolescentes perambulando pelas ruas e constantemente sem nenhum tipo de cuidado e em situação de risco deu início ao instituto com o apoio do então Juiz da Infância Dr. Air Borges. Entidade filantrópica sem fins lucrativos e declarada de Utilidade Pública a entidade e hoje representada por sua presidente Sr.^a M. F. G. M, está localizado na Rua: 38 Qd: 46 Lt: 06 a 12 Bairro: Recanto do Sol Anápolis – Goiás.

O Instituto tem como objetivo: acolher, criar e implementar programas e ações para reintegrar as crianças e adolescentes em situação de risco social e familiar. Restaurar e preservar os vínculos familiares, estimular as crianças e adolescentes a permanência na escola, criar e implementar programas de geração de renda, evitando assim que a crianças e o adolescente vá para as ruas em busca de sustento, colocando suas vidas em perigo e se esvaindo da escola. Priorizar o atendimento as crianças e adolescentes que estejam em situação de risco.

Atualmente atende cerca de 40 (quarenta) crianças e adolescentes em regime de acolhimento institucional (abrigo). Proporcionando as seguintes atividades: aulas nas escolas estaduais e municipais, reforço escolar, alfabetização, cursos profissionalizantes, atividades esportivas (Karatê), artesanato e etc.

2.2 TÉCNICAS

De acordo com Sampaio (apud VISCA, 1987), o objetivo das técnicas projetivas é apurar os vínculos que a pessoa pode estabelecer em grande domínio que são eles: com o escolar, o familiar e consigo mesmo, através do quais é possível reconhecê-los em três níveis em associação ao grau de consciência dos diversos aspectos que integram o vínculo da aprendizagem. É também objetivo dos testes projetivos investigar os estímulos bastante impreciso e indefinido para que a pessoa, quando der a resposta, idealize seus conceitos internos.

Para Weiss (2003, p. 117) detenção do conhecimento e afetividade:

É a maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível desse modo, buscar relações como apreensão do conhecimento como procurar, evitar distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Pode-se detectar, assim, obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar.

O sujeito deve ter uma relação de confiança com o psicopedagogo, pois há uma entrega muito grande, por esse motivo é necessário ter uma relação de confiança entre ambas as partes e o psicopedagogo tem que ficar atento a tudo, pois é nos detalhes que se pode obter o resultado da investigação.

2.3 PROCEDIMENTOS

Para que o diagnóstico fosse realizado, utilizou-se os seguintes procedimentos: encaminhamento para a escola e instituição em que vive o menor, entrevista com a professora, anamnese, EOCA, pareia educativa, os 4 momentos do meu dia, realismo nominal, provas de português e matemática, leitura com imagens e leitura com imagens e texto, desenho da família, desenho da figura humana e dia do meu aniversário.

Por meio das sessões que foram realizadas pode-se observar e conhecer o M.P. e como ele se relaciona com o meio, com a realidade vivida e com as dificuldades que ele possui.

3 DIAGNÓSTICO

O diagnóstico é um processo de apuração de alterações, transtornos ou patologia no que se refere a aprendizagem humana, o objetivo é descobrir o que está acontecendo, ou seja, quais são as interferências sofridas pela pessoa, o que influência e o que prejudica seu desenvolvimento (PAIN, 1992).

Quando se fala em diagnóstico deve se ter em mente que ele é um processo e não apenas um resultado, pois é feito vários levantamentos de prováveis hipóteses e através dessas hipóteses se aplica técnicas, métodos e instrumentos para se ter diagnóstico preciso. Conclui-se que diagnóstico é uma investigação, uma averiguação do que pode estar impedindo o sujeito de se desenvolver (SAMPAIO, 2013).

É necessário observar todos os dados fornecidos pelo sujeito e se deve levar em consideração três aspectos: a temática; a dinâmica; o produto.

- Temática tudo que a pessoa diz, atendendo-se para o aspecto manifesto e latente.
- Dinâmica tudo que a pessoa faz: gestos, entonação de voz e postura corporal. Deve-se observar tudo como a pessoa pega o material ou objeto, o modo como senta isso pode revelar muita coisa.
- Produto nada mais é do que a pessoa transcreve no papel. Todos esses aspectos são de suma importância no diagnóstico (FERNANDEZ, 1991).

Depois que são feitas todas essas etapas do diagnóstico a pessoa é encaminhada aos profissionais competentes para que suas hipóteses sejam confirmadas e só assim propiciar um laudo ao aprendente.

3.1 OBSERVAÇÕES

A instituição escolar possui uma boa infraestrutura, tem uma ventilação razoável, as crianças têm onde brincar na hora do recreio.

Observação na sala de aula não foi possível, pois a professora que estava ministrando aula para ele não permitiu que o aluno fosse observado, ele é aluno de outra professora, mas como ele não consegue acompanhar os demais alunos ele foi remanejado para a sala do PS1 e foi a professora do remanejamento que não permitiu a observação e também não foi possível observá-lo no recreio, pois o mesmo ficou na sala de aula fazendo tarefa.

No momento do recreio os alunos brincam de correr, bola, corda na quadra, têm algumas funcionárias que cuidam das crianças.

M.P. é do sexo masculino 9 anos 2 meses e 27 dias está cursando o 2º ano do ensino fundamental é um aluno repetente. A queixa inicial do M.P.M.S segundo relato da professora é de que ele é uma criança ansiosa, que não demonstra interesse em desenvolver as atividades em sala, se opõe totalmente a escrita, mas conta e reconta com facilidade.

A família do M.P. é desestruturada o pai já é falecido, morreu com leptospirose e era alcoólatra a casa que eles moravam foi interditada por falta de higiene, contando com ele são sete irmãos, 3 irmãs dele foram adotadas por parentes, ele e mais dois irmãos o juiz retirou do convívio da mãe e colocou para morar provisoriamente na I.L.J. e a irmã caçula o juiz colocou em outro abrigo, as crianças têm esperança de voltar a conviver com a mãe, mas o juiz ainda está avaliando essa opção. Ele fazia acompanhamento no CEMAD, fez acompanhamento por um tempo com fonoaudióloga, pois o mesmo tem problema de dicção, faz o uso de medicação controlada, mas não tem laudo.

A professora do M.P.M.S é muito atenciosa e se preocupa com o desenvolvimento dos alunos e ele está fazendo reforço no contra turno.

3.2 CONVERSA COM A PROFESSORA

Segundo relato da professora do M.P., quando ele chegou na escola ele era muito arredio, comia demais e muito rápido, ele não gostava da escola e estava com o lado emocional abalado, pois tinha sido retirado do convívio da mãe por ordem judicial. Não é muito de fazer amizades, mas tem amigos na sala. É uma criança displicente e com lado afetivo/emocional muito debilitado.

A professora ainda relata que o aluno tem dificuldade em acompanhar os demais alunos, não gosta de copiar e quando cópia é lento, o material escolar do aluno é sujo ele não tem muito cuidado com suas coisas.

Quem acompanha o aluno é a coordenadora da instituição em que ele vive, ela sempre vai à escola para saber do desenvolvimento dos internos.

3.3 ANAMNESE

A anamnese foi realizada primeiramente com a coordenadora pedagógica da instituição em que o M.P. vive, mas depois foi feita a anamnese com a mãe dele.

Os pais do M.P se conheceram porque a mãe dele era empregada na casa da família do pai, ou seja, ela foi contratada para cuidar da mãe do pai do M.P, depois que a avó do menino morreu eles continuaram na casa onde eles viviam antes na Avenida Tiradentes. Os pais do M.P. eram casados, o pai D.M.S era policial aposentado, pois ele era alcólatra o pai faleceu devido ao alcoolismo e a falta de higiene, por esse motivo o juiz tirou as crianças da guarda da mãe e interditou a casa onde eles moravam a família do pai é rica, mas como relatado não dava muita assistência ao irmão e a família que ele formou, o pai fez o ensino médio. A mãe E.A.M.S de 37 anos fez só o primário e segundo relata não gosta de estudar. A mãe, segundo relatado pela professora e da coordenadora da instituição onde a criança vive atualmente apresenta problemas neurológicos.

O M.P. tem mais seis irmãos: A.M.S 17 anos, S.M.S 16 anos, C.M.S 14 anos, A.M.S. 7 anos, V.M.S 3 anos e E.S. 6 meses. Ele e mais dois irmãos moram na Instituição L.J., por ordem judicial a mãe está residindo próximo a instituição a pedido do juiz para que ela seja observada, outras 3 irmãs dele moram com os tios paternos o caçula está em outra instituição para menor.

M.P não tem laudo, mas faz acompanhamento com uma neuropediatra, e Estimulação Global e uma fonoaudióloga, o mesmo também é atendido pelo CEMAD, ele toma medicação controlada para ansiedade e para dormir, pois ele tem muito episódio de pesadelo. Foi relatado que ele é uma criança que chora bastante, agitada, não é muito de fazer amizade, mente bastante e sofre por estar distante da mãe e a maior vontade dele é voltar a morar com a mãe.

Por meio da anamnese foi colhido dados sobre o M.P e sua família, segundo a mãe a gravidez foi planejada e não teve nenhuma intercorrência na gestação o parto foi normal, ele não teve nenhum problema após o nascimento, mamou até o oitavo mês, começou a comer comida pastosa a partir do sexto mês, nasceu o 1º dentinho ao 5º mês babou até o nascimento de todos os dentes, andou com um ano e meio.

Quanto as relações afetivas com a família paterna só dois tios dele que tem mantem vínculos com eles, a família materna ele só tem um avô com quem morou por um ano e que os visitam de vez em quando. O M.P. fez uma cirurgia na garganta para retirada de um carroço fora isso ele não teve nenhuma intercorrência médica.

Segundo relato da mãe e da coordenadora a hora do sono, ele é agitado, mexe muito, resmunga, fala/grita quando está dormindo, chora, é sonambulo, precisa de companhia até pegar no sono e tem pesadelos constantemente. Tem tiques nervosos quando fica ansioso pratica onicofagia e pisca os olhos (num gesto de tique) quando está nervoso, segundo relatado para conter esses tiques ele foi encaminhado ao médico e toma medicação para ansiedade e para dormir.

Em relação a vida escolar do aluno ele não é muito de fazer amizades, mas tem alguns amigos, não consegue acompanhar os colegas e também não gosta de escrever.

Foi possível perceber que o M.P é uma criança que se sente solitária, e que não é provido de muita higiene, pois o mesmo vive sujo.

De acordo com Porto (2009), a anamnese institui-se em um mecanismo muito proveitoso para a metodologia do diagnóstico, pois facilita a apuração do desígnio do seu foco e os prováveis motivos das dificuldades de aprendizagem da pessoa. É um instrumento que possibilita a aquisição e análise dos dados, a partir da concepção até o presente momento na vida do sujeito, levando em consideração que faz parte de uma averiguação significativa e minuciosa.

Por meio da anamnese é presumível suscitar hipóteses que poderá fundamentar o atraso que o indivíduo se encontra, e também serve para amparar na distinção dos instrumentos a serem utilizados no diagnóstico, devido as hipóteses levantadas (WEISS, 2003).

3.4 ENTREVISTA OPERATIVA CENTRADA NA APRENDIZAGEM (EOCA)

A Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA) fundamenta-se em requisitar que o sujeito exponha ao entrevistador o que ele sabe, o que lhe ensinaram e o que aprendeu a fazer (WEISS, 2003).

Para Visca (1987) é um instrumento preciso e simples em que se avalia o que o aprendente sabe. A intenção da entrevista é de permitir que o sujeito seja espontâneo, observando os seus conhecimentos, suas habilidades, seus recursos de defesas, anseios e nível de operacionalidade.

É por meio da EOCA que o psicopedagogo retira o segundo sistema de hipóteses e com isso poderá definir sua linha de pesquisa.

De um modo geral, usam-se propostas do tipo: “Gostaria que você me mostrasse o que sabe fazer, o que lhe ensinaram e o que você aprendeu”, “Esse material é para que você o use como quiser”, “Você já me mostrou como lê e desenha, agora eu gostaria que você me mostrasse outra coisa”.

M.P. faz a 2ª série já é aluno repetente ele não consegue se concentrar por muito tempo em uma coisa é displicente, coloca muita força na hora de escrever e faz muita expressão facial quando está escrevendo ou realizando uma tarefa, mas a expressão que ele mais faz é ficar mexendo com a língua dentro da boca. Segundo relato dele, ele não gosta da matéria de língua portuguesa, pois para ele é muito difícil, mas gosta de matemática porque é muito boa.

O M.P. pegou um papel e o lápis de escrever, depois pegou os lápis de cor e giz de cera. O aluno coloca muita força ao escrever e não consegue ficar muito tempo fazendo a mesma coisa, ele é canhoto, não tem noção de datas, senta-se na ponta da cadeira, quando ele faz o que lhe foi solicitado ele faz muita expressão facial, mexe com a língua dentro da boca.

Assim que ele vai fazer o que lhe foi solicitado ele mostra, ele solicitou ajuda pediu que eu escrevesse a palavra desenho para ele, pois ele disse que não dava conta de escrever. Ele pede permissão para fazer as coisas, reconhece algumas cores, tem problema de dicção e troca algumas letras. Fez o alfabeto e reconhece as letras ele fala as letras do alfabeto de forma mecânica e rápida, ele conhece os números.

Ele desenhou que ele fez foi ele dançando quadrilha com a irmã dele, ele fez uma fogueira e disse que serve para pular. Ele também desenhou uma princesa se divertindo, um príncipe e ele disse que ele é esse príncipe e no desenho ele está segurando a mão da irmã dele para a mãe dele. Ele fez também o Mickey porque

ele ri bastante e faz gracinha e tem um monte de amigos. A Rapunzel porque ela tem o cabelo grande e porque ela salvou o príncipe a bruxa não mata a Rapunzel. Segundo ele relata a Rapunzel do desenho dele é a irmã dele. Ele fez o alfabeto porque o alfabeto o faz aprender.

Desenhou uma cruz que ele disse que simboliza que Jesus está vivo porque ele desenhou uma cruz vazia, sem nada e que Maria mãe de Deus foi procurar Jesus e ele não estava lá.

Por meio da EOCA pode-se perceber que o M.P é uma criança insegura e ansiosa que necessita da presença da mãe. Ele sonha com conto de fadas, e traz junto a questão de Jesus que ressuscitou. É um sujeito da ordem afetiva do amor epistemofílico.

3.5 REALISMO NOMINAL

Para Roazzi (2011 apud PIAGET 1962) “realismo nominal é uma característica do pensamento infantil em função do qual a criança expressa dificuldades em dissociar o signo da coisa significada”.

No realismo nominal a criança confronta o nome as particularidades do objeto tal como a forma que é para elas, se der outro nome, altera-se também as características do objeto na visão da criança. A pesquisa com realismo nominal serve como padrão de consciência fonológica e também como auxílio no diagnóstico de dificuldade na escrita e na leitura (ROAZZI, 2011).

Segundo fundamentação teórica sobre o realismo nominal conclui-se que o aprendente M.P não conseguiu superá-lo ele não está de acordo com a sua faixa etária ele ainda não está com maturação de acordo com sua idade cronológica e seu nível ainda é primitivo. Troca as consoantes homorgânicas, as consoantes surdas.

3.6 TÉCNICAS PROJETIVAS

Provas projetivas é empregada em circunstâncias psicopedagógicas como um recurso para análise e para avaliar os sistemas de hipóteses, deve-se observar a idade, o nível de maturação da criança para aplicar a melhor prova projetiva.

Sobre as provas projetivas Weiss (2003, p. 117) observa que:

O princípio básico é de que a maneira do sujeito perceber, interpretar e estruturar o material ou situação reflete os aspectos fundamentais do seu psiquismo. É possível, desse modo, buscar relações com a apreensão do conhecimento como procurar, evitar, distorcer, omitir, esquecer algo que lhe é apresentado. Podem-se detectar, assim, obstáculos afetivos existentes nesse processo de aprendizagem de nível geral e especificamente escolar.

Pois por meio das provas projetivas o sujeito projeta seus desejos ocultos o que para ele fala é difícil, pois recusa a se reconhecer em si mesmo é onde há a exteriorização do seu inconsciente, ou seja, ela simboliza uma verdade subjetiva pertinente a vivência do sujeito.

3.6.1 Pareja Educativa

Foi solicitado que o aprendente desenhasse duas pessoas uma que ensina e a outra que aprende. Ele fez três pessoas no desenho a professora ensinando, ele e uma colega que o ajuda na hora da tarefa. A professora ele fez com cabelo, a amiguinha dele está ajudando ele com a tarefa e ele está sentado ele também desenhou o quadro e ele fica de frente para o quadro, ele fez também uma árvore cheia de fruta gostosa que ele sobe no pé e pega manga para ele comer. O título que ele deu para o desenho é a minha escola.

Após, ele desenhou um castelo com a Branca de neve e um espelho, a Branca de neve é uma princesa e no espelho tem uma coisa mágica e que faz as pessoas morrerem, porque a rainha que manda e se o espelho não obedecer a rainha quebra ele. Ele também fez um armário e dentro desse armário tem coisas mágicas, um colar de ouro, brinco mágico, brinco de pétalas tem de tudo até um diamante grande. Nesse mesmo desenho ele fez um coelho, ele disse que o coelho está lá porque a rainha o prendeu lá, porque ele pegou o diamante, e a rainha pegou o espelho e transformou o coelho em um ovo de páscoa. Fez também um presente que a rainha ganhou no dia do nascimento da Branca de neve e que a Branca de neve estava dormindo.

Desenhou também um girassol, uma nuvem e o sol, segundo ele, ele fez o girassol porque ele gira, ele relata que já viu um girassol perto da casa dele, e que a casa que o girassol estava, estava abandonada e que ninguém cuidava do girassol e ele o pegou, mas que depois ele devolveu para o homem que alugou a casa.

No que se refere aos desenhos dele o desenho é imatura e o armário representa uma válvula de escape, onde ele sonha que tem algo mágico que irá resolver os seus problemas. Pode-se concluir que o M.P é uma criança imatura e que seus desenhos são primitivos e que não tem muito vínculo com a professora que ele foi remanejado para a sala dela e é uma criança fantasiosa. Percebe-se também fantasias onde mistura-se realidade, desenhos, histórias, contos, caracterizando que ele confunde a realidade com o mundo de faz de conta, ou seja, é uma criança sonhadora.

3.6.2 Dia do Meus Cumpleaños

Foi solicitado que ele fizesse um desenho uma festinha de aniversário dele, ele desenhou balões, um bolo grande, presente e algumas pessoas. Para fazer esse desenho ele usou canetinha vermelha e disse que a festa foi do seu aniversário de 8 anos.

Ele relatou que o bolo dele foi pequeno, porque bolo grande não é de comer só em casamento que o bolo é grande, mas que ele desenhou um bolo grande porque é mais bonito, desenhou a mãe e o irmão dele e um tio paterno dele e um presente. Ele disse que esse dia foi muito bom.

Para Sara Paín (1992, p. 61) “nos diz que o pensamento fala através do desenho onde se diz mal ou não se diz nada, o que oferece a oportunidade de saber como o sujeito ignora”. Por meio desses desenhos pode observar que ele é uma criança que não expressa suas emoções e também se desinteressa rapidamente pelo assunto abordado.

3.6.3 Os Quatro Momentos do Meu Dia

O aprendiz fez a tarefa proposta, mas sempre pergunta o que é para fazer, pois ele não presta muita atenção no que lhe é solicitado, mas ele gosta muito de desenhar. Nos quatro momentos do dia ele desenhou ele dormindo, depois acordando e tomando café da manhã, depois foi a hora do almoço e depois a hora do jantar.

Na hora do almoço ele fez o desenho do parque e ele brincando com os amigos dele, ele relata que gosta de brincar com todo mundo, o desenho da hora do

almoço ele disse que era na casa dele e que só ele almoçava e que os irmãos dele não almoçavam porque eles não gostavam. Na hora da janta ele estava jantando com todo mundo, mas que ele não fez todos porque ele não dava conta de desenhar todo mundo.

Conclui-se que M.P é um menino inseguro, imaturo e ansioso. Ele não tem noção de como é a rotina familiar, não tem noção espaço-temporais e não há uma dinâmica familiar. O desenho dele é imaturo ele não compreende a rotina diária que ele tem.

3.7 DESENHO DA FIGURA HUMANA E DA FAMÍLIA

Ao desenhar a família ele começa desenhando pequeno e a apaga, ele começa o desenho pela mãe dele, depois o pai e os irmãos e se desenha por último, segundo ele informou o desenho simboliza o casamento dos pais detalhe eles nem tinham nascido. Eles estavam todos de mãos dadas para tirar a foto. O desenho em que todos estão pegando na mão é para simbolizar um desejo de união de família e ele apaga muito isso significa que ele se anula bastante

No desenho da figura humana ele fez o irmão mais novo em proporção gigantesca, devido esse desenho entende-se que o irmão cuida dele, ele vê o irmão como grande cuidador. Desenha vários objetos fálico é do inconsciente eles têm uma ligação muito forte, eles se cuidam, apesar do irmão bater nele. O M.P é uma criança insegura e cheia de incertezas e isso fica claro devido aos desenhos dele que é primitivo e infantilizado para a idade dele.

3.8 PROVAS PEDAGÓGICAS

3.8.1 Prova Pedagógica de Língua Portuguesa

Foi solicitado que o M.P formasse palavras conforme os símbolos e que ele observasse os desenhos e escrevesse as palavras na linha pontilhada e que ele encontrasse as palavras no caça-palavras. Ele não conseguiu executar corretamente essa tarefa que lhe foi solicitada, demora muito na execução e não

assimila algumas letras do alfabeto e nem reconhece algumas famílias. E só escreve com letra bastão.

3.8.2 Prova Pedagógica de Matemática

A referida criança sabe contar, mas ainda não possui detenção do conhecimento lógico-matemático a prova que foi ministrada, foi de acordo com o conteúdo estudado por ele na escola. O mesmo não consegue se concentrar e demora muito na execução das tarefas e não tem cuidado com o material.

4 INFORME PSICOPEDAGÓGICO

1 – DADOS PESSOAIS:

Nome: M.P.M.S

Data de Nascimento: 04/08/2006 Idade: 9 anos 2 meses e 27 dias.

Escola: C.M.E.D.A.B.A

Série: 2º Ano do Ensino Fundamental

2 – MOTIVO DO ENCAMINHAMENTO:

Queixa da Escola:

Encaminha pela professora do AEE e da professora em virtude da sua falta de interesse e por causa da sua ansiedade.

Queixa da família e responsável:

Dificuldade no aprendizado e por motivo afetivos/emocionais.

3 – TEMPO DE INVESTIGAÇÃO

Período de Avaliação:

O aprendente teve avaliação diagnóstica no período de Maio à Outubro de 2015.

Números de Sessões:

Foram efetuadas 11 sessões, com duração de 2hs, totalizando 22hs de investigação diagnóstica.

4 – INSTRUMENTOS UTILIZADOS:

Para a construção do diagnóstico foram usados os seguintes mecanismos avaliativos:

- Entrevista com a professora do Atendimento Educacional Especializado
- Entrevista com a professora regente
- Observação do PPP
- Anamnese
- EOCA
- Teste: desenho da figura humana e da família
- Teste: pareja educativa
- Teste: o dia do meu aniversário
- Teste: os quatro momentos do meu dia
- Teste: realismo nominal
- Provas pedagógicas de língua portuguesa
- Provas pedagógicas de matemática
- Observação na sala de aula e no recreio

Depois de analisar os dados adquiridos durante o processo investigativo é plausível corroborar que a conduta apresentada pelo M.P. até então é de múltiplas questões

5 – ANÁLISES DOS RESULTADOS – ASPECTOS:

Aspecto: Afetivo/Emocional

O aprendente não tem uma família estruturada, pois o mesmo já não tem mais o pai e por determinação judicial ele foi separado do convívio materno e não reconhece o vínculo familiar, é uma criança solitária apesar de ter muitos irmãos e de conviver com várias outras crianças.

Ele é um sujeito epistemofílico da ordem do amor, carente de afeto e sua atual realidade é de incertezas e solidão apesar de estar cercado de pessoas.

É uma pessoa que se anula bastante isso pode ser observado porque ele apaga muito o que faz, e pelos desenhos, o desenho dele é em forma de palito e isso mostra a infantilidade dele. Escreve espelhado o que demonstra que pode haver uma perturbação nos hemisférios esquerdo, direito e pode haver também um prejuízo de ordem mental.

Aspecto: Social/Cultural

O aprendente não possui uma estrutura familiar, ele tem a mãe, seis irmãos, tios paternos e avô materno, convive com outras crianças e outras culturas, ou seja, cada um tem uma formação e educação e onde ele está morando as crianças não são muito polidas na educação, não possui muito vínculo afetivo com as crianças da instituição em que vive e possui um vínculo afetivo muito grande com a professora e com a mãe, quanto aos irmãos possui, mas não é igual o vínculo que possui com a mãe.

Aspecto: Corporal

Não possui uma coordenação motora fina, pois não tem destreza na realização de algumas tarefas como: escrever, pintar e fazer movimentos delicados. Não possui muita noção de lateralidade, estruturação espacial e orientação temporal. Esquema corporal em relação ao seu corpo ele tem dificuldades, pois não consegue fazer relação do próprio corpo com o mundo exterior. No quesito lateralidade não tem o domínio e não tem noção do conceito direita e esquerda. Na estruturação espacial não tem essa habilidade. Quanto a orientação temporal é bem prejudicada não tem noção de tempo.

Aspectos: Cognitivos/Pedagógicos

O aprendente não escreve em letra cursiva, só letra bastão e só escreve com letra maiúscula, coloca muita força ao escrever, apaga muitas vezes o que escreve não tem confiança em si próprio, troca algumas letras como: o R pelo L; o V pelo F;

e o P pelo B. Não consegue fazer leitura corretamente, as vezes para ele reconhecer uma palavra faz associações imagem/palavra. Consegue contar e recontar uma história, gosta muito de assistir desenhos e fantasia muito. A criança aprende mais por associação, pois o obstáculo epistemofílico o impede de se desenvolver.

6 – SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS – HIPÓTESE DIAGNÓSTICA

Em conformidade com as análises dos mecanismos utilizados para realizar o diagnóstico psicopedagógico o aprendente apresenta disgrafia, pois sua letra é feia, escreve lentamente e não dá espaço entre as letras e as vezes a letra dele é ilegível, escreve de forma espelhada.

Segundo Garcia (1998, p. 198) disgrafia é:

A disgrafia é caracterizada por uma deficiência na escrita ligada a um problema perceptivo-motor. Entretanto, ela não está associada a nenhum comprometimento intelectual, pois os digráficos são pessoas normais e com grandes capacidades. É também conhecida como letra feia, pois a criança tenta recorda-se da escrita, não obtendo sucesso, uni inadequadamente as letras tornando-as ilegíveis. Quanto às outras dificuldades a escrita ruim vem associada a um baixo nível intelectual. A disgrafia geralmente apresenta-se com outras alterações superpostas como os transtornos do desenvolvimento na leitura, transtornos no desenvolvimento da linguagem, transtornos do desenvolvimento matemático, transtornos de habilidades motoras e transtornos de conduta de tipo desorganizado. Uma dificuldade típica observada nas disgrafias ou dificuldades de aprendizagem gráfica é a escrita em espelho.

Deve-se identificar os elementos que ocasionam as dificuldades de aprendizagem devido a disgrafia para que não se comprometa o rendimento escolar. Por meio das avaliações foi diagnosticado dislexia, porém é necessário que o aprendente passe por avaliação neurológica para a confirmação e validação do diagnóstico.

O aprendente demonstra uma certa dislexia, pois ele tem dificuldade em decodificar algumas letras do alfabeto e a leitura dele é muito ruim, ele escreve de forma invertida, omite algumas letras na hora de falar e troca algumas letras na hora de falar e durante a leitura.

Segundo relata Shaywitz (2006, p. 20) a dislexia é:

A dislexia é um problema complexo que tem suas raízes nos mesmos sistemas cerebrais que permitem ao homem entender e expressar-se pela linguagem. Pela descoberta de como uma ruptura nestes circuitos neurológicos fundamentais para a codificação da linguagem dá surgimento a esse problema na leitura, pudemos compreender como os tentáculos dessa desordem partem do fundo do cérebro e se estendem não apenas ao modo como uma pessoa lê, mas surpreendentemente, a uma gama de outras funções importantes, incluindo a capacidade de soletrar, de memorizar palavras e articulá-las e de lembrar certos fatos.

A dislexia pode ser uma disfunção neurológica e é na fase inicial da alfabetização que ela aparece, o M.P tem alguns sintomas de dislexia, pois ele não consegue acompanhar os demais colegas e tem muita dificuldade para ler e escrever, esses fatores podem estar relacionados aos medos, ansiedade e devido a sua baixa autoestima.

Devido à falta de estruturação familiar o aprendente tem problemas afetivos/emocionais. Além dos motivos individuais, também estão os de ordem sócio/cultural, pois o meio não lhe é favorável ao desenvolvimento, ou seja, por ter convívio com vários tipos de “educação” o mesmo não sabe qual é a mais correta e adequada. E também por falta de recursos financeiros para garantir uma educação mais adequada.

É recomendado que o aprendente continue com atendimento psicopedagógico para que ele consiga se desenvolver e manter a sua autoestima, é necessário que ele faça acompanhamento psicológico para atenuar o problema de afetividade e problemas emocionais oriundos dos problemas familiares e o amadurecimento cognoscente e também ele deve fazer acompanhamento com fonoaudiológico para desenvolver a falar e a correção das letras que ele troca.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa de campo realizada, foi possível ampliar meus conhecimentos a respeito da psicopedagogia clínica, quais são as intervenções necessária para cada tipo de dificuldade realizados e como se desenvolve a aprendizagem do sujeito e que cada um tem o seu tempo. E que também é função do psicopedagogo auxiliar o sujeito que não está aprendendo a desenvolver habilidades atendendo suas necessidades e só assim fazer a intervenção correta para que o processo não seja mais prejudicado.

A intervenção é feita a partir de uma queixa e essa queixa geralmente é trazida pela escola/família, depois da queixa é que se começa o trabalho psicopedagógico, tendo como pressuposto todos aspectos da pessoa em sua integralidade, proporcionando ao sujeito ter sua autoestima de volta.

A esta ideia Piaget (1978 apud Balestra, 2007, p.47) “atesta o fato de que a afetividade e a inteligência são indissociáveis e constituem os dois aspectos de toda conduta humana”.

A afetividade é de suma importância na formação no âmbito mental e comportamental de uma pessoa, pois sem afetividade pode desencadear vários problemas emocionais e na personalidade. E o vínculo afetivo é suporte na vida do sujeito.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Gisele. **Prova de Língua Portuguesa**. Agosto de 2015. Disponível em: <<http://www.leitorzinho.com/2015/08/atividades-matematica-2-ano-imprimir.html>>. Acesso em 23 de setembro 2015.

_____. **Prova de Matemática**. Agosto de 2015. Disponível em: <<http://www.leitorzinho.com/2015/08/atividades-matematica-2-ano-imprimir.html>>. Acesso em: 23 de setembro 2015.

BALESTRA, Maria Marta Mazaro. **A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a educação da liberdade**. 1.ed. Curitiba: Ibpex, 2007.

BOSSA, Nadia A. **A Psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1994.

_____. **A Psicopedagogia no Brasil**. Porto Alegre, Rio Grande do Sul: Artes Médicas Sul, 2000.

FERNANDEZ, Alícia. **A inteligência aprisionada**. Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

GARCIA, Jesus Nicácio. **Manual de Dificuldades de Aprendizagem: Linguagem, Leitura, Escrita e Matemática**. Tradução de Jussara Houbert Rodrigues. Porto Alegre Artes Médicas, 1998.

MORESI, Eduardo. **Metodologia da Pesquisa**. Universidade Católica de Brasília – UCB Pró-reitoria de Pós-graduação – PRPG Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação 2003. Disponível em: <http://ftp.unisc.br/portal/upload/com_arquivo/1370886616.pdf>. Acesso em: 11 Março 2015.

PAÍN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem**. Porto Alegre, Artes Médica, 1992.

PORTO, Olívia. **Psicopedagogia institucional: teoria, prática e assessoramento psicopedagógico**. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak, 2009.

SAMPAIO, Samara. **Diagnóstico psicopedagógico: o desafio de montar um quebra-cabeça**. Apud VISCA. Disponível em: <http://taismarapsicopedagoga.blogspot.com.br/2013/02/relatorio-clinico_8470.html>. Acesso em: 20 out 2015.

ROAZZI, Antônio; NOBRE, Alena. **Realismo nominal no processo de alfabetização de crianças e adultos** 2011, apud Piaget (1962). Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722011000200014>. Acesso em: 20 out 2015.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007.

SHAYWITZ, Sally. **Entendendo a dislexia: um novo e completo programa para todos os níveis de problemas de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

WEISS, Maria Lúcia Lemmes. **Psicopedagogia Clínica: uma visão diagnóstica dos problemas de aprendizagem escolar**. Rio de Janeiro, DP&A, 2003.

ANEXOS

ANEXO A – Declaração

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que

É aluno (a) do Curso de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis e atendendo ao que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) o mesmo (a) estará realizando Estágio Supervisionado, totalizando carga horária de 100 horas.

Anápolis, _____ de _____ de 2015

Assinatura

ANEXO B – Encaminhamento

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Estágio Supervisionado em Psicopedagogia Clínica

Estamos encaminhando o (a) aluno
 (a) _____

Nascido (a) em ____/____/_____, regularmente matriculado (a) _____ série
 estando em processo de avaliação psicopedagógica e necessita de:

_____ Hipótese

Diagnóstica: _____

Observações:

Anápolis, _____ de _____ de 2015

Ana Maria Vieira de Souza
 Psicopedagoga – Supervisora
 Estágio Clínico Psicopedagogia

Aluna Estagiária
 Pós-Graduação em Psicopedagogia

ANEXO C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Profissional: Ana Maria Vieira de Souza. Pedagoga-Psicóloga-Psicopedagoga

Estagiário: _____

Eu, _____ aceito participar do Processo de atendimento Psicopedagógico, cujo objetivo central é o de atender o participante oferecendo acompanhamento psicopedagógico e intervenções psicopedagógicas.

Estou ciente de que terei atendimento psicopedagógico durante as sessões submetendo-me a atividades de testes, entrevistas e observações por parte do estagiário de psicopedagogia.

Reconheço que tenho o direito de fazer perguntas que julgar necessárias.

Entendo que minha participação é voluntária e que poderei me retirar do processo a qualquer momento.

Os profissionais se comprometem a manter em confidências toda e qualquer informação que possa me identificar individualmente quando da apresentação de resultados deste trabalho as pessoas interessadas.

Anápolis, ____ de _____ de 2015

Assinatura do participante

Assinatura do Profissional Responsável

Assinatura do Aluno Responsável

ANEXO D – Controle de Frequência do Aluno nas Atividades de Campo

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



Estágio de aperfeiçoamento profissional PSICOPEDAGOGIA

Controle da frequência do aluno nas atividades de campo

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

ESTÁGIO PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA	
--------------------------------	--

Campo de estágio

--

Nome do professor-supervisor

ANA MARIA VIEIRA DE SOUZA

Nome do profissional de campo

--

Nome da estagiária

--

2.FREQUÊNCIA NAS ATIVIDADES DE CAMPO

Data	Carga-horária	Atividade desenvolvida	Assinatura

ANEXO E – Termo de Compromisso do Estágio

FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS
PSICOPEDAGOGIA CLÍNICA E INSTITUCIONAL



TERMO DE COMPROMISSO DO ESTAGIÁRIO

Eu, _____

Aluno (a) de Pós-Graduação em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Católica de Anápolis, Turma XIV Anápolis-Goiás, assumo compromisso da realização em Estágio Supervisionado junto a Católica de Anápolis ao cumprimento que dispõe a Lei 9.394/96 (LDB) totalizando a carga horária de 100 horas, no período de 23 Maio de 2015 a 06 de Outubro de 2015 (descontando-se o período de férias - julho). Ciente de tratar-se de prática curricular obrigatória como garantia à certificação, e que o não cumprimento do mencionado estágio no prazo estabelecido implicará em minha reprovação.

Anápolis, _____ de _____ de 2015

Assinatura _____

CPF.: _____

R.G.: _____

ANEXO F – Anamnese

A – IDENTIFICAÇÃO

Nome do (a) cliente: _____

Sexo: _____ Data de nascimento: _____ Local: _____

Endereço: _____

Fone: _____ Celulares: _____ Mãe: _____

Escola: _____ Série: _____ Turma: _____

B – CONSTELAÇÃO FAMILIAR:**PAI:** _____

Idade: _____ Profissão: _____ Escolaridade: _____

Local do trabalho: _____ fone: _____ Se
mora separado da família,

endereço: _____ fone: _____

B-1 – RESPONSÁVEL

Nome: _____

Grau de parentesco: _____ Idade: _____ Profissão: _____

Escolaridade: _____

B-2 – IRMÃOS: (citar idade, sexo e escolaridade)_____

B-3 – PARENTESCO:

Há parentesco entre os pais:_____Se sim, qual é o grau deste parentesco?

Pais casados () Separados () Pai ausente ()
motivo _____

Mãe ausente () motivo _____

Pais adotivos () Com que idade (da criança) assumiram a guarda?

Qual (ais) o (s) motivo (s) que levam a adotar uma criança?

Condições do filho (a) adotado (a) é sabida pela criança? Sim () Não ()

Se Sim, desde quando tomou conhecimento?

Qual foi a reação? _____

Se Não, qual (ais) o (s) motivo (s) que impedem de tomar conhecimento?

C – CONDIÇÕES DE GESTAÇÃO: (especificar época dos itens assinalados)

Gravidez planejada – Sim () Não ()

Houve: Quedas – Sim () Não () Ameaças de aborto - Sim () com quantos meses? _____ Não ()

Alguma doença? Sim () qual (ais) _____ Não ()

Uso de medicamentos Sim () qual (ais) _____ Não ()

Raio X - Sim () com quantos meses? _____ Não ()

Evolução da gravidez:

Visitas periódicas (mensais) ao médico (PRÉ-NATAL): Sim () Não ()

As visitas aconteceram mensalmente Sim () Não ()

Adquiriu muitos quilos durante a gravidez? Sim () Quantos? _____ Não ()

Fumava? Sim () quantos cigarros? _____ Não ()

Bebida Alcoólica? Sim () quantos copos? _____ Não ()

Fez ultrassonografia? Sim () quantas? _____ Não ()

Para quê? e Por quê? _____

O bebê mexia muito?

Sim () Quando? _____ Não () a criança era muito calma.

D – CONDIÇÕES DO PARTO:

Prematuro () com nove meses completos () a bolsa não estourou.

Em casa () quem fez?

_____ Ao nascer, a criança chorou logo? Sim () Não () Por quê? _____

No hospital ()

Parto Normal () Cesariana ()

Demorado () Rápido () Forçado () Com Fórceps ()

E – CONDIÇÕES DO NASCIMENTO:

Chorou Sim () Não ()

Cianose (pele azulada/roxa) Sim () Não ()

Icterícia Sim () Não ()

Convulsão Sim () Não ()

Outras dificuldades ocorridas ao nascer: _____

F – ALIMENTAÇÃO:

Depois de quantas horas de nascido (a) chegou para mamar a primeira vez?

Dificuldades para sugar o bico do seio? Sim () Não () Rejeição ao leite? Sim ()

Não () Sugou muito forte? Sim () Não () Sugou com dificuldade? Sim ()

Não () Adormecia ao seio? Sim () Não ()

Às vezes não mamava, mas fazia do bico do seio como se fosse uma chupeta – Sim

() Não () Mamava em exagero – Sim () Não ()

Mamava de madrugada – Sim () Não () ATÉ O _____ MÊS.

Fazia vômitos – Sim () Não () Prisão de ventre – Sim () Não ()

Muita? Sim () Não ()

Mamou durante quanto tempo? _____

Quando começou a comer comidas pastosas? _____ E sucos?

Quando começou a comer comida de sal? _____

Que tipo de comida? _____ Era inteira () ou amassada ()

Se amassada (papinha), por quê? _____

Durante quanto tempo? _____

Qual foi a reação ao receber este novo tipo de alimento?

E da mãe, ao ver a criança aceitando outro alimento que não fosse o leite do seio?

Caso não tenha amamentado (a) no seio, por quê?

O que tentou fazer até chegar, realmente, a dar o alimento através de mamadeiras?

Aconselhada por quem?

G – DESENVOLVIMENTO: (responde em meses ou idade, anos)

Comportamento: muito quieto () agitado () choro frequente () calmo ()

Firmou a cabeça com _____ meses. Engatinhou

aos _____ meses.

1º dentinho _____ meses; babou até _____ meses. Falou aos _____ anos.

Regurgitava? _____ quando? _____ Controle das fezes

ao _____ anos.

Sentou-se _____ meses. Controle da urina durante o dia

aos _____ anos.

Andou _____ meses. Controle da urina, à noite

aos _____ anos.

Mão que começou a usar com mais frequência

D () E ()

Possíveis (primeira) palavras (se vocês lembrarem!)

Deficiência na fala: Sim () Não ()

Se SIM, quais? _____

Convulsões, com febre: Sim () Não () Convulsões, sem febre: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, e por quê? O que foi
Descoberto? Se SIM, quantas, quando e por quê? O
que foi descoberto?

Doenças – Quais?

Internações: Sim () Não ()

Se SIM, quantas, quando e por quê? O que foi descoberto?

Além da mãe, outras pessoas cuidaram da criança? Quem? Quando? Por quê?

H – SONO:

Tranquilo (); agitado (); difícil () Dorme no quarto dos pais ()

Com interrupções: () durante o dia; à noite ()

Precisa de companhia até “pegar” no sono ()

Levanta-se à noite e passa para a cama dos pais ou irmãos ()

Dorme bem (); Mexe muito (); Resmunga ()

Tem companhia (irmãos ou babá) que dorme no mesmo quarto ()

Range os dentes (); Fala/grita (); Chora (); Ri ()

Sonambulismo (); Tem pesadelos, constante ().

I – MANIPULAÇÕES:

Usou chupeta: Sim () Não () Arranca os cabelos : Sim () Não ()

Tempo:_____ Quando:_____

Chupou/Chupa o dedo: Sim () Não () Morde os lábios: Sim () Não ()

Tempo:_____ Quando:_____

Roeu ou rói unhas: Sim () Não () Quando:_____

Pisca o (s) olhos (num gesto de tique): Sim () Não () Quando:_____

Quais atitudes tomadas diante de cada ou de todos esses hábitos comportamentais?

J – SEXUALIDADE:

Curiosidade despertada () Com que idade?_____

Masturbação: Sim () Não () – Com que idade?_____

Local: Quarto () Banheiro () Qualquer local ()

Quando percebeu (ram) este comportamento?_____

Por quê?_____

Envolve(eu) em jogos sexuais? Sim () Não (); Sozinha (); Com outras crianças ();

Quando? (Descreva a situação).

K – SOCIABILIDADE:

Quando bebê, ia facilmente com outras pessoas? Sim () Não ()

Prefere(ria) brincar sozinho (a)? Sim () Não ()

Com frequência, larga(va) os brinquedos para brincar com os brinquedos dos outros? Sim () Não ()

Socializa(va) os seus brinquedos? Sim () Não ()

Não aceita(va) outras crianças brincando com os seus brinquedos? Sim () Não ()

Recebe(ia) com frequência, a visita de amigos? Sim () Não ()

Visita(va) com frequência a casa dos amigos? Sim () Não ()

Mesmo brincando com brinquedos de outras crianças, não deixava brincar com os seus? Sim () Não ()

Aceitava que outra(s) crianças assentassem no colo de pessoas conhecidas, como mãe, avó, babá? Sim () Não ()

Adaptava-se facilmente ao meio, com outras crianças? Sim () Não ()

Faz amigos, facilmente? Sim () Não () Tem amigos? Sim () Não ()

Conserva amizades? Sim () Não ()

Atualmente, como está a socialização dele (a), na Escola, na Família e em outro ambiente? Gosta de sair, ir a shopping, em festas, em clubes, enfim, de conviver com outras pessoas e outros ambientes? (Procure descrever)

Descreva um dia (de 2ª a Sábado, quando os adultos estão trabalhando) de seu (sua) filho (a). (Continue sendo fiel às informações!)

Descreva um dia de seu (sua) filho (a) com um colega. (Continue sendo fiel às informações!)

Descreva um Domingo de seu (sua) filho (a): (Continue sendo fiel às informações!)

L – RELAÇÕES AFETIVAS:

Descreva quando ocorre, e torna-se incômodo:

Choros:

Fantasia:

Mentiras:

Emoções:

Quando ocorre demonstração de:

Carinho: Com quem?

Ciúmes: De quem?

Piedade: De quem?

Inveja: De quem?

Raiva/Ódio: De quem?

Amizade: Com quem?

Prefere amigos: Mais velhos (), Mais novos (), Mesma idade ()

Como são as brincadeiras e as relações afetivas (alegria, tranquilidade, solidariedade, indiferença, imposição e outros...) com os amigos:

Mais velhos?

Mais novos?

Da

mesma

idade?

E quanto aos animais? Possui algum (ns)? Qual (is)?

M – ESCOLARIDADE:

Frequentou creches? Sim () Não () Frequentou maternal? Sim () Não ()

Frequentou Pré-escola? Sim () Não () Mudou muito de escola? Sim () Não ()

Vai bem na escola? Sim () Não () Gosta da escola? Sim () Não () ÀS VEZES ()

Recebe ajuda para fazer as tarefas Sim () Não ()

Os pais, ou outra pessoa estudam com a criança ou adolescente? Sim () Não ()

Quem? _____

Procura estar em destaque na sala de aula?

Sim () Quando? _____

Gosta do (s) professor (es)? Sim () Por quê? _____

Não () Por quê? _____

Se é o primeiro ano neste Colégio, procure resumir como foi a primeira semana:

No momento, como ele (a) se encontra na escola, em relação:

AO COLÉGIO?

A SI MESMO?

AOS COLEGAS?

A FAMÍLIA?

PAI:

AOS PROFESSORES?

MÃE?

IRMÃOS?

ÀS MATÉRIAS?

N – DOS ADJETIVOS ABAIXO, QUAIS OS QUE APLICAM MELHOR EM SEU (SUA) FILHO (A)?

Atento ()

Lento ()

Persistente ()

Criativo ()

Observador ()

Cruel ()

Crítico ()

Agressivo ()

Descuidado ()

Sociável ()

Curioso ()

Mimado ()

Cauteloso ()

Sensível ()

Desinteressado ()

Inseguro ()

Cuidadoso ()

Rápido ()

Inquieto ()

Carinhoso ()

Impetuoso ()

Ativo ()

Introspectivo ()

Chorão ()

Indiferente ()

Participativo ()

Teimoso ()

Independente

()

Preocupado ()

Interessado ()

Submisso ()

Dissimulado ()

Asseado ()

Esperto ()

Mandão ()

ANEXO G – Entrevista com a professora

ENTREVISTA COM O PROFESSOR

Do aluno em processo de diagnóstico

Do aluno em atendimento e processo de diagnóstico

() Baixo rendimento

() Problemas de comportamento

() Problema na fala

() É infrequente?

Motivo: _____

() Repetente? Quantas vezes, em que série _____

()

Outros: _____

() Dificuldade visual

() Dificuldade auditiva

() Dificuldades motoras

Esclarecer (detalhar) junto ao professor acerca das dificuldades apresentadas pelo aluno (observações, características, comportamento, outros):

Troca fonemas na escrita? () sim () não () às vezes

Quais? _____

Omite fonemas? () sim () não () às vezes

Quais? _____

Acrescenta fonemas? () sim () não () às vezes

Quais? _____

Quanto aos aspectos emocionais, o aluno apresenta:

() calma () apatia

() ansiedade () impulsividade

() agitação () alegria

() inquietação () choro frequente

() agressividade () mudança de humor

() tristeza () outras reações

() tendências ao isolamento

Em relação à aprendizagem, quais as competências e dificuldades apresentadas?

Atividades	Competências	Dificuldades
Leitura	_____	_____
Escrita	_____	_____
Matemática	_____	_____

O aluno já realizou:

() Teste de Acuidade Visual – TAV Resultado: _____

() Teste de Acuidade Auditiva – TA Resultado: _____

() Tem algum diagnóstico fechado: Qual?

() Faz algum tratamento ou atendimento especializado?

() Outros exames:

(Especificar) _____

Que outros fatores poderiam estar contribuindo para as dificuldades apresentadas pelo aluno? (Problemas sociais, econômicos, familiares)

Após o diagnóstico o aluno poderá necessitar de atendimento diferenciado pela escola, essencialmente, em sala de aula. Sendo assim, a participação do professor é imprescindível. Quais as suas sugestões e disponibilidade no sentido de auxiliar o aluno no contexto da escola e da sala de aula?

Data _____/_____/_____

Professor (a) responsável: _____

Diretor (a) responsável: _____

ANEXO H – Investigação Escolar – Queixas

INVESTIGAÇÃO ESCOLAR: “QUEIXAS”

ASPECTOS EMOCIONAIS/AFETIVOS; COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS E SOCIAIS

Nome do (a) Aprendizente (Iniciais) _____ Idade _____ Série _____

Nome da Escola: (Iniciais) _____ Ensino: Fundamental () Médio
()

Professor(a): _____

(Favor marcar com um círculo o sinal que indica como o aprendizente se apresenta no momento)

SINAL

-



+



++



+++



CORRESPONDE

Não apresenta

Apresenta ocasionalmente

Apresenta frequentemente

Apresenta muito

ASPECTOS EMOCIONAIS AFETIVOS:

Hiperatividade:

Não para quieto durante a explicação do (a) professor (a) - ++

+++

Não para quieto durante a explicação das tarefas - ++

+++

Dispersão (distrai-se com qualquer estímulo externo) - ++

+++

Inabilidade nas atividades motoras (desenhar, cortar, amarrar)..	-	++	
+++			
Inabilidade nas atividades globais (esporte, ginásticas)	-	++	
+++			
Problemas de fala (troca de fonemas)	-	++	
+++			
Problemas de fala (gagueira)	-	++	
+++			
Problemas de fala (fala alto, mesmo estando próximo do ouvinte)	-	++	
+++			
Problemas de fala (troca de fonemas e gagueira)	-	++	
+++			
Tiques de qualquer tipo (piscar, barulhos com a boca)	-	++	+++
Demonstra interesse diante de situações novas	-	++	+++
Desastrado/desajeitado (tropeça, derruba coisas)	-		++
+++			
Intolerância a frustrações (ansioso ou negativista com suas falhas)	-		++
+++			
Agressividade com os colegas	-	++	+++
Agressividade com os adultos (professores)	-	++	+++
Agressividade com objetos e/ou animais	-	++	++
+			
Timidez com os colegas	-	++	++
+			
Timidez com os adultos	-	++	+
++			
Choro	-	++	+++
a – Frequente	-	++	+++
Quando	e	por	que?

Crises de birras	-	++	++
+			
Quando	e	por	que?

Autoestima: Sempre rebaixada	-	++	++
+			
Sempre em alta	-	++	+++

ASPECTOS COGNITIVOS/PEDAGÓGICOS:

Dificuldade no aprendizado (não acompanha a classe)	-		++
+++			

ESCRITA:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)	-		++
+++			
b) Disgrafia (letra feia, trêmula)	-		++
+++			
c) Números malfeitos, sem ordem	-	++	+
++			
d) Escreve fora da pauta (entre linhas)	-	++	++
+			
e) Escreve fora da pauta (sobe/desce linha)	-	++	+
++			
f) Escreve com facilidade, as palavras ditadas (não pede para repetir, nem fica pronunciando-as baixo)	-	++	+
++			
g) Caderno sujo, rasgado (tanto apagar)	-	++	+++

LEITURA:

a) Troca, inversão, acréscimo ou omissão de letras (sublinhe)	-	++	+
++			
b) Inventa palavras ou sinônimos	-		++
+++			

c) Leitura sem ritmo, pontuação, pressa	-	++	+
++			
d) Oralidade (leitura fluente, mesmo com texto desconhecido)	-	++	+
++			
e) Material para leitura próximo aos olhos	-	++	++
+			
f) Linguagem (favorável para expressar ideias, desejos e interesse, vocabulário rico)	-	++	+
++			

RACIOCÍNIO LÓGICO-MATEMÁTICO:

CÁLCULO:

a) Dificuldade no aprendizado da aritmética	-	++	+
++			
b) Troca de algarismo	-	++	++
+			
c) É capaz de seriar, ordenar e classificar	-	++	+++
d) Associa/agrupa	-	++	+++
e) Reparte/separa/exclui	-	++	+++
f) Opera com facilidade (as operações de reagrupamento e de reservas)	-	++	++
+			
g) Dispensa recurso (material concreto) para cálculos (mentais e/ou de registros)	-	++	+
++			

ASPECTOS SOCIAIS (SOCIABILIDADE):

a) Sabe cuidar e proteger-se diante de situações de perigo	-	++	+
++			
b) Participa das atividades de grupo (em classe)	-	++	+
++			
(Horário do recreio)	-	++	+++
c) Impõe suas ideias	-	++	++
+			
d) Ouve as ideias dos colegas	-	++	+++
e) Prefere fazer o que é sugerido pelo grupo, nunca discutindo o que			

ANEXO I – Observação de Campo

OBSERVAÇÃO DE CAMPO
Observação na Instituição – ROTEIRO**1ª ETAPA – ENTREVISTA****1 – IDENTIFICAÇÃO:**

Nome da Instituição de Ensino: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

Nome de Instituição em que vive: _____

Endereço: _____

Pessoa responsável: _____

Cargo que ocupa: _____

2 – OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO:

2.1 – OBJETIVOS DA INSTITUIÇÃO EM QUE VIVE:

2 – HORÁRIO DE ATENDIMENTO:

Período Matutino: das _____ às _____

Período Vespertino: das _____ às _____

Período Noturno: das _____ às _____

1 – HORÁRIO DE ATENDIMENTO DA INSTIUIÇÃO EM QUE VIVE:

3 – UNIVERSO ESTUDANTIL

Quantidade de alunos: _____

Período Matutino: (_____) – Faixa Etária: _____

Período Vespertino: (_____) – Faixa Etária: _____

Período Noturno: (_____) – Faixa Etária: _____

TOTAL: _____ alunos.

Sexo: _____ (predominância)

Nível _____ sócio-econômico-cultural: _____

Regime de atendimento: (por turnos/internato/semi-internato, etc.) _____

1 – UNIVERSO DA INSTITUIÇÃO EM QUE VIVE:

Quantidade de internos: _____

Faixa Etária: _____

Quantidade por sexo: _____ (Masculino) e (Feminino) _____

Regime de atendimento: (internato/semi-internato, etc.) _____

TOTAL: _____ internos.

5 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO DE ESTUDO: (é

importante identificar não apenas as funções, mas também como são desempenhadas cada uma carga horária/período/frequência. Se possível apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição).

Hierarquia Administrativa: _____

Hierarquia _____ Pessoal

Técnico _____

5.1 – ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA INSTITUIÇÃO EM QUE VIVE: (é importante identificar não apenas as funções, mas também como são desempenhadas cada uma carga horária/período/frequência. Se possível apresentar o Organograma da Estrutura Organizacional da Instituição).

Hierarquia Administrativa: _____

Hierarquia Técnico _____ Pessoal

2ª ETAPA – ESTRUTURA FÍSICA

Tipos de dependências: _____

Salas de aula: _____

Número e tamanho: _____

Estado de conservação/limpeza/ventilação/iluminação: _____

Pátio de recreação/brinquedos: _____

Banheiros: _____

SALA DO APRENDIZ EM ESTUDO: _____

2.1 – ESTRUTURA FÍSICA DA INSTITUIÇÃO:

Tipos de dependências: _____

Números cômodos e tamanho: _____

Estado de conservação/limpeza/ventilação/iluminação: _____

Pátio de recreação/brinquedos: _____

Banheiros: _____

SALA DE ESTUDO: _____

3ª ETAPA – ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Os alunos: _____

Os _____ professores _____ e

equipe: _____

Os pais: _____

A comunidade: _____

Os alunos com problemas de aprendizagem: _____

OUTRAS INFORMAÇÕES COLETADAS:

ASSINATURAS: Diretora ou Responsável: _____

Estagiário (a): _____

ANEXO J – Entrevista Operativa Centrada na Aprendizagem (EOCA)

Nome: _____

Idade _____

Gostaria que você mostrasse o que sabe fazer, o que te ensinaram e o que aprendeu...

Escolaridade do aluno: _____

Alguma repetência? () sim () não Qual?

Disciplina favorita? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina que não gosta? _____

Por quê? _____

Desde quando? _____

Disciplina (s) indiferente (s) _____

Sempre foram essas? () sim () não

Por quê? _____

O que deseja fazer quando crescer?

Por quê? _____

Como foi sua entrada na escola atual? _____

Teve outras? () sim () não Como foi?

Você sabe por que está aqui comigo hoje? () sim () não

O que achou da ideia? _____

Você quer estar aqui ou veio porque sua mãe, o colégio ou o seu professor o obrigou?

Eles têm razão? () sim () não

Se pudesse e tivesse que fazer algo para um aluno que se parecesse com você em sala de aula, o que aconselharia, a fazerem:

Aos pais: _____

Aos professores: _____

Você gosta de:

Use este material, se precisar para mostrar-me o que você sabe a respeito do que sabe fazer, do que lhe ensinaram e o que aprendeu. Desenhe, escreva, faça alguma coisa que lhe venha à cabeça.

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

Marque as questões observadas

Em relação à temática:

- () fala muito durante todo o tempo da sessão
- () fala pouco durante todo o tempo da sessão
- () verbaliza bem as palavras
- () expressa com facilidade

- apresenta dificuldades para se expressar verbalmente
 - fala de suas ideias, vontades e desejos
 - mostra-se retraído para se expor
 - sua fala tem lógica e sequência de fatos
 - parece viver num mundo de fantasias
 - tem consciência do que é real e do que é imaginário
 - conversa com o terapeuta sem constrangimento Observação:
-

Em relação à dinâmica (consiste em tudo que o cliente faz)

- o tom de voz é baixo
- o tom de voz é alto
- sabe usar o tom de voz adequadamente
- gesticula muito para falar
- não consegue ficar assentado
- tem atenção e concentração
- anda o tempo todo
- muda de lugar e troca de materiais constantemente
- pensa antes de criar ou montar algo
- apresenta baixa tolerância à frustração
- diante de dificuldades desiste fácil
- tem persistência e paciência
- realiza as atividades com capricho
- mostra-se desorganizado e descuidado
- possui hábitos de higiene e zelo com os materiais
- sabe usar os materiais disponíveis, conhece a utilidade de cada um
- ao pegar os materiais, devolve no lugar depois de usá-los
- não guarda o material que usou
- apresenta iniciativa
- ocupa todo o espaço disponível
- possui boa postura corporal
- deixa cair objetos que pega
- faz brincadeiras simbólicas
- expressa sentimentos nas brincadeiras

- leitura adequada à escolaridade
 interpretação de texto adequada à escolaridade faz cálculos escrita adequada à escolar
Observação:

Em relação ao produto (é o que o sujeito deixa registrado no papel)

- desenha e depois escreve
 escreve primeiro e depois desenha
 apresenta os seus desenhos com forma e compreensão
 não consegue contar ou falar sobre os seus desenhos e escrita
 se nega a descrever sua produção para o terapeuta
 sente prazer ao terminar sua atividade e mostrar
 demonstra insatisfação com os seus feitos
 sente-se capaz para executar o que foi proposto
 sente-se incapaz para executar o que foi proposto
 os desenhos estão no nível da idade do entrevistado
 prefere matérias que lhe possibilite construir, montar criar'
 fica preso no papel e lápis
 executa a atividade com tranquilidade
 demonstra agressividade de alguma forma em seus desenhos e suas criações ou no comportamento
 é criativo(a)

Observação:

Conclusão:

Anápolis, _____ de _____ de 2015.

ANEXO K – Provas Projetivas

O DIA DO MEU ANIVERSÁRIO

ANEXO L – Desenho da Figura Humana

ANEXO M – Desenho da Família

ANEXO N – Realismo Nominal

**PROTOCOLO DE VERIFICACAO DE SUSPENSAO OU NÃO DO REALISMO
NOMINAL**

Nome: _____ Idade: _____ Data: _____
1 Diga uma palavra grande:

Por que você acha que esta palavra é grande?

2 Diga uma palavra pequena:

Por que você acha que essa palavra é pequena?

3 Qual é a palavra maior ARANHA ou BOI?

Por que?

4 Qual é a palavra menor TREM ou ELEFANTE?

Por que?

5 Diga uma palavra parecida com BOLA.

Por que esta palavra se parece com a palavra BOLA?

6 Diga uma palavra parecida com a palavra CADEIRA

Por que esta palavra se parece com CADEIRA?

7 As palavras BALA e BALEIA são parecidas

Por que?

8 Diante de duas cartelas escritas, pede-se a criança

Onde está escrito CADEIRA? () Acertou () Errou

Por que você acha que aqui está escrito CADEIRA?

Diante de três cartelas escritas BODE, BOLA e CABRA o examinador chama a atenção da criança para a semelhança visual entre as duas primeiras palavras e faz a pergunta:

9 A palavra parecida com a palavra BODE, é BOLA OU CABRA?

() Acertou () Errou

Por que?

Diante do par de palavras PÉ e DEDO o examinador pergunta: nestes cartões estão escritas duas palavras – PÉ e DEDO.

10 Onde você acha que está escrito PÉ? () Acertou () Errou

Por que?

Onde está escrito DEDO? () Acertou () Errou

Por que?

ASSINATURA: _____

ANEXO O – Leitura do Livro com Imagens

LIVRO: QUANDO EU CRESCER

Autor: Ruth Marschalek

ANEXO P – Leitura do Livro com Imagens e Texto

Livro: PLANETA ANIMAL FILHOTES TED

Autor: Desconhecido

ANEXO Q – Prova Pedagógica de Língua Portuguesa

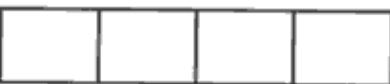
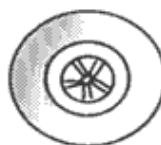
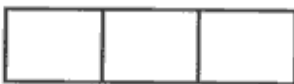
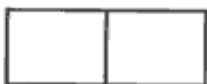
Escola: _____

Data: _____ Turma: _____ **LEITORZINHO.COM**

Aluno: _____

SILABANDO

- ✂ Recorte as sílabas abaixo.
- ✂ Forme os nomes dos desenhos, seguindo os símbolos.
- ✂ Cole-os e copie-os na linha pontilhada.



PI

SA

PE

JA

CA



LA

RA

PO

RO

NA



SI

NE

MU

CA

TA



DA

JO

LA

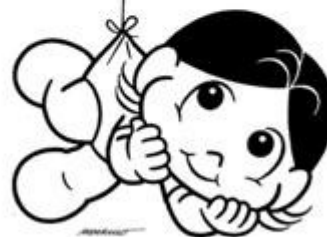
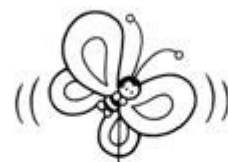
NO

CO

AS BORBOLETAS



BRANCAS
AZUIS
AMARELAS
PRETAS
BRINCAM
NA LUZ
AS BELAS
BORBOLETAS.



BORBOLETAS BRANCAS
SÃO ALEGRES E FRANCAS
BORBOLETAS AZUIS
GOSTAM MUITO DE LUZ.
AS AMARELINHAS
SÃO TÃO BONITINHAS!
E AS PRETAS, ENTÃO...
OH, QUE ESCURIDÃO!
(Vinicius de Moraes)

1-SOBRE QUEM A POESIA FALA? ESCREVA ABAIXO:

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

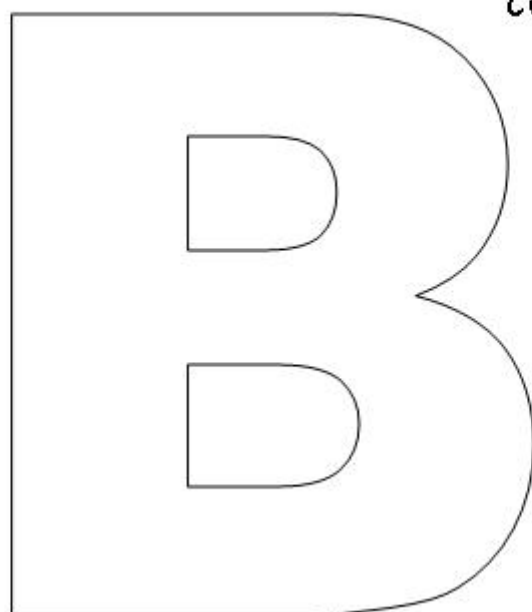
2-A PALAVRA BORBOLETA COMEÇA COM B. VAMOS COLAR LETRAS B NA ASA DA BORBOLETA?



1-ENCONTRE NO CAÇA-PALAVRAS, AS CORES
DAS BORBOLETAS:

A	Z	U	I	S	A	B	C	D	E
F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
P	A	M	A	R	E	L	A	S	Q
R	S	T	U	V	W	X	Y	Z	A
B	C	D	B	R	A	N	C	A	S
E	F	G	H	I	J	K	L	M	N
O	P	Q	R	P	R	E	T	A	S

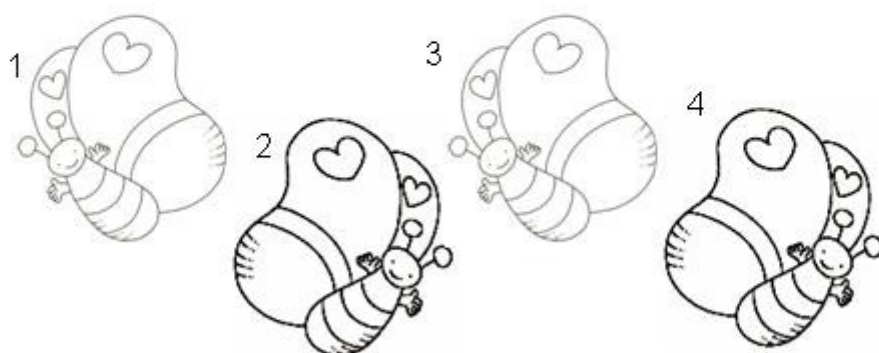
2-A BORBOLETA É UM BICHO. ESCREVA, DENTRO DA LETRA,
O NOME DE OUTROS BICHOS QUE TAMBÉM COMEÇAM
COM B:



1-PINTE AS BORBOLETAS, DE ACORDO COM AS INDICAÇÕES

1-PRETO
3-AZUL

2-BRANCO
4-AMARELO



2-COMPLETE AS FRASES, CONFORME A POESIA:

BORBOLETAS _____
SÃO ALEGRES E FRANCAS.

BORBOLETAS _____
GOSTAM MUITO DE LUZ.

AS _____
SÃO TÃO BONITINHAS!

E AS _____, ENTÃO...
OH, QUE ESCURIDÃO!

1-DESEMBARALHE AS LETRAS E DESCUBRA OS NOMES:

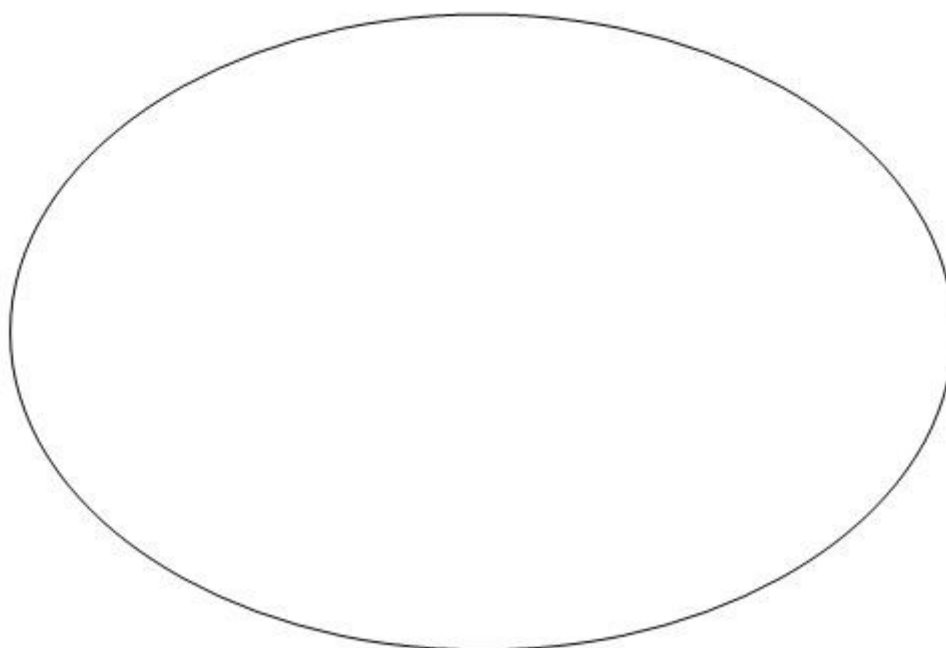
SATERP _____

SIUZA _____

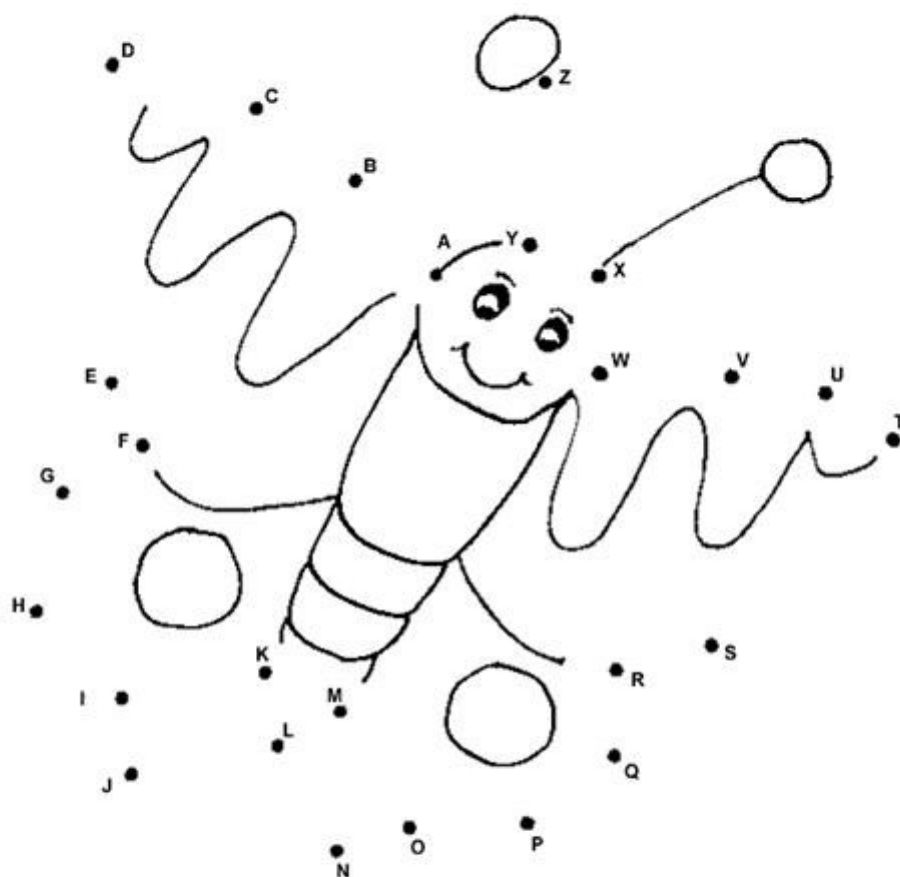
SALERAMA _____

SACNARB _____

2-FAÇA UM DESENHO PARA ILUSTRAR A POESIA:



-LIGUE AS LETRAS DO ALFABETO E DEPOIS RECORTE E COLE
NA ORDEM AS LETRAS EMBARALHADAS, PARA FORMAR O
NOME DO DESENHO QUE APARECEU:



O	E	O	B	L	T	R	A	B
---	---	---	---	---	---	---	---	---

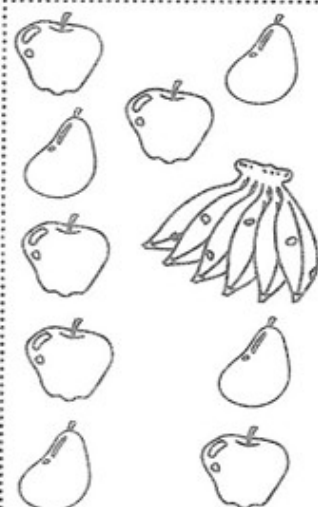



ANEXO R – Prova Pedagógica de Matemática

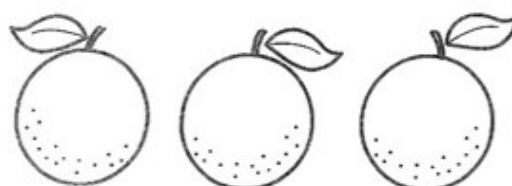
Escola: _____

Data: _____ Turma: _____ **EDUCALUNOS.COM**

Aluno: _____

OBSERVE AS FIGURAS E RESPONDA QUANTAS FRUTAS VOCÊ VÊ.

QUANTAS ?	
NÚMERO	EXTENSO
	 <input style="width: 100px; height: 40px; border: 1px solid black;" type="text"/> _____
	<input style="width: 100px; height: 40px; border: 1px solid black;" type="text"/> _____
	<input style="width: 100px; height: 40px; border: 1px solid black;" type="text"/> _____



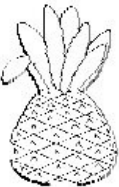






QUANTAS FRUTAS ESTÃO DENTRO DA CESTA?

QUANTAS FRUTAS ESTÃO FORA DA CESTA?

PAULO É UM GAROTO QUE ADORA COMER FRUTAS. ELE RESOLVEU COMER UMA FRUTA DIFERENTE A CADA DIA DA SEMANA.
OBSERVE AS FRUTAS QUE ELE ESCOLHEU E RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO:

PINTE DE AMARELO O PRIMEIRO DIA DA SEMANA.
PINTE DE AZUL O ÚLTIMO DIA DA SEMANA.

1º DIA	2º DIA	3º DIA	4º DIA	5º DIA	6º DIA	7º DIA
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
						

EM QUE DIA DA SEMANA ELE COMEU:

A) PÊRA - _____








B) BANANA - _____

PAULO É UM GAROTO QUE ADORA COMER FRUTAS. ELE RESOLVEU COMER UMA FRUTA DIFERENTE A CADA DIA DA SEMANA.

OBSERVE AS FRUTAS QUE ELE ESCOLHEU E RESPONDA AS QUESTÕES ABAIXO:

PINTE DE AMARELO O PRIMEIRO DIA DA SEMANA.

PINTE DE AZUL O ÚLTIMO DIA DA SEMANA.

1º DIA	2º DIA	3º DIA	4º DIA	5º DIA	6º DIA	7º DIA
DOMINGO	SEGUNDA-FEIRA	TERÇA-FEIRA	QUARTA-FEIRA	QUINTA-FEIRA	SEXTA-FEIRA	SÁBADO
						

EM QUE DIA DA SEMANA ELE COMEU:

A) PÊRA - _____

B) BANANA - _____

C) UVA - _____

D) MORANGO - _____

E) MAÇÃ - _____

F) MELANCIA - _____

G) ABACAXI - _____

ESTUDANDO OS DIAS DA SEMANA

1. UMA SEMANA TEM 7 DIAS. COMPLETE COM SUA PROFESSORA OS DIAS DA SEMANA E RESPONDA AS QUESTÕES QUE SEGUE.

1º DIA : _____

2º DIA: _____

3º DIA: _____

4º DIA: _____

5º DIA: _____

6º DIA: _____

7º DIA: _____

A) UMA SEMANA TEM QUANTOS DIAS?

B) QUAL É O PRIMEIRO DIA DA SEMANA?

C) QUAL É O ÚLTIMO DIA DA SEMANA?

D) QUAIS SÃO OS DIAS DA SEMANA QUE COMEÇAM COM A LETRA S ?

2. ESCREVA O DIA DA SEMANA QUE VEM DEPOIS DE:

A) SÁBADO | _____

B) TERÇA | _____

C) DOMINGO | _____

D) QUARTA | _____

E) SEXTA | _____

F) SEGUNDA | _____

G) QUINTA | _____

3. QUAIS SÃO OS DIAS DA SEMANA QUE VOCÊ **NÃO** VEM PARA A ESCOLA?

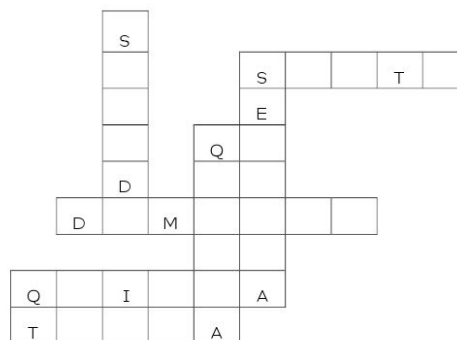
CAÇA-PALAVRAS

PROCURE NO CAÇA-PALAVRAS OS DIAS DA SEMANA.

DOMINGO – SEGUNDA – TERÇA – QUARTA
QUINTA – SEXTA – SÁBADO

A	D	F	E	S	E	X	T	A	C
W	E	R	Q	R	T	Y	Y	U	I
F	D	O	M	I	N	G	O	G	H
L	K	J	Z	X	C	V	B	N	M
S	A	B	A	D	O	S	W	E	R
P	O	I	U	Y	T	R	E	W	Q
H	G	F	D	S	T	E	R	Ç	A
B	H	U	Y	C	F	D	A	E	I
B	Q	U	A	R	T	A	U	A	O
F	G	H	Y	C	D	E	Q	S	D
M	B	Q	U	I	N	T	A	C	F
R	U	L	O	F	I	A	G	O	L
E	R	T	S	E	G	U	N	D	A
F	G	J	D	S	A	E	R	U	O

PREENCHA A CRUZADINHA DOS DIAS DA SEMANA COM O AUXÍLIO DO BANCO DE DADOS.



DOMINGO – SEGUNDA – TERÇA – QUARTA
QUINTA – SEXTA – SÁBADO